

PROPR. EDADE:
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo
Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
Telefone 62113 — AMARES

A Escola Preparatória de Amares em foco

Necessidade de ampliar a sua escolaridade

Nos últimos dias a Escola Preparatória de Amares foi muito falada por ser entendido ser da maior necessidade e urgência a ampliação da sua escolaridade que ainda se encontra no 2.º ano.

O jornal «O Comércio do Porto», por duas vezes, em «fundo» da sua «Carta de Braga» e a Secção local do Partido Socialista em comunicado, vieram chamar a atenção para a assunto e advogar a criação do 7.º ano de escolaridade obrigatória, ou 3.º ano do Liceu, ou o mais que lhe queiram chamar dentro das trocas e baldocas a que o nosso ensino tem estado sujeito.

Numa das notícias fala-se ainda numa visita ao Sr. Governador Civil e na promessa por este feita de arranjar uma entrevista com o titular do M. E. I. C., cuja concretização nos parece não estar ainda, neste momento, estabelecida.

É pena que só agora hajam acordado, com tanto afã, quando o assunto é velho e de há muito devia ser cuidado. Será que só agora se lembram de que para além dos grandes benéficos que colhem os alunos, a Escola Preparatória emprega muita gente e há cada vez mais necessidades de empregos?

O assunto dá oportunidade a que se digam algumas verdades e bom era que nelas atentassem uns tantos. Ora vejam.

Já em 1973 se trabalhou para esse 3.º ano e o trabalho foi coroado de êxito, simplesmente, aos esforços que eram feitos da Câmara (então uma Câmara atenta) respondia a Escola com o silêncio por haver quem não quisesse perder o seu lugar. Mas tanto se bateu que a ordem veio, simplesmente não lhe foi dada concretização. É possível que nesse momento, por razões comezinhas e acidentais certos co-autores do comunicado de agora estivessem do lado de lá, ajudando a fazer gorar tudo.

Há cerca de um ano a Associação dos Bombeiros, proprietária do edifício, sempre atenta à Escola que criou e fez crescer, gastou muito di-

neiro para preparar mais três salas de aulas, não fosse por si quebrar a corda. Pois tristemente, desconsoladamente, essa Associação viu dentro de si um conflito em que se pretendia trocar a sua gerência, e, uma das coisas, em que se falava, era em ocupar o terreno de recreios da Escola e... fiquemos por aqui. E, repetimos, nesse momento, talvez certos co-autores do comunicado estivessem por trás do movimento que tornaria agora impossível o 3.º ano e, ainda, talvez, o funcionamento da Escola. E que, como prevíamos, lá se foi o terreno dos jogos e educação física e sem aquele referido nenhum outro existiria.

Vai ser tempo de uns tantos reflectirem que é à custa do trabalho desinteressado de são bairrismo de outros que têm os seus empregos, e, que esses outros nunca beneficiaram de coisa alguma nem directa nem indirectamente. E vai ainda sendo de reflectirem que se os seus desígnios em certo momento, ou em muitos momentos, tivessem

vingado não poderiam agora pedir aumentos de escolaridade.

É preciso pedir pela Escola Preparatória, pelo Matadouro, pelo «Lar dos Idosos», pelas Ruas que de propósito se não fazem, pelos Campos Desportivos que de má fé se não ampliam, pelos bairros que se perdem, etc., etc. E preciso dizer que é por causa da incompetência, da má fé criminosa, da irresponsabilidade, que essas coisas se não fazem. E preciso chamar aos bois pelo seu nome e resgatar este Concelho tirando de mãos que não sabem coisa alguma de nada, que são a inércia e o zero completo.

Há dois anos e meio que ninguém sabe o caminho de Lisboa para pedir o que quer que seja e ainda agora para uma entrevista parece precisar-se do tempo necessário ao nascimento dum laparoto. Não será tempo de entenderem que é bem tempo de limpar o Município da incompetência e desmaselo que o povoam?

Prepara-se o V Congresso Nacional das Misericórdias do País

Desta vez é Viseu que receberá, no próximo mês de Novembro, os representantes das Misericórdias do País.

Em Viseu já cecorreu uma reunião preparatória em que estiveram presentes, além do Provedor e de alguns mesários ea Instituição local, os Provedores de Amarante, Braga, Guimarães, Covilhã, Niza e Castelo Branco.

Pela nossa parte, cremos que foi uma feliz ideia a promoção do Congresso. Não podemos assistir à expoliação pura e simples de Instituições como as Misericórdias que nasceram para o exercício das obras da misericórdia. As Misericórdias são irmandadas canónicas como a própria legislação do Estado reconhece.

A Conferência Episcopal já denunciou a unilateralida-

de do decreto 618-75 que nacionalizou os hospitais concelhios, até então ligados às Misericórdias.

Eis a apreciação que fez do decreto a Conferência Episcopal:

«Não pode... a Conferência Episcopal deixar de lamentar a medida tomada, que que priva as Misericórdias de uma drs suas actividades mais características, sem o menor entendimento com a Igreja, a qual aliás não deixaria de estudar, acautelados os direitos das Misericórdias, os termos de um acordo sobre a colaboração ou integração no Serviço Nacional da Saúde. Tanto mais que na situação agora criada se inclui o problema da assis-

(Continua na 4.ª página)

Vamos ter um (Lar para Idosos) nesta Vila

Chegam-nos informações de que a Santa Casa da Misericórdia, de acordo com a Instituição competente, está a cuidar do projecto para construção de um «Lar para Idosos» a situar nesta Vila.

Trata-se de uma completa reestruturação do edifício situado no Largo da Igreja, da freguesia de Ferreiros, desta Vila, que levará à instalação ou recepção de numerosos necessitados.

O projecto e respectivo orçamento estão em elaboração apressada e a obra deve orçar de dois a tres mil contos e será adjudicada logo que o processo esteja nessa fase.

A realização em questão terá a participação do Estado que cobrirá a maior parte das despesas, cedendo à Santa Casa o Edifício e aguentando a parte da despesa que lhe diz respeito.

O local é o melhor e o in-

teresse da iniciativa não pode ser posto em causa, salvo no que seja pedir brevidade e que a Obra abarque a amplitude de que carece.

No interesse de servir, só nesse, ousamos chamar a atenção dos responsáveis para os terrenos da Cooperativa Agrícola, sitos nas Serdeirinhas, onde um edifício novo, para tal fim, teria a rodeá-lo todo um ambiente de quietude e serenidade, ao mesmo tempo que poderiam cortar à vontade sem prejudicar os desígnios da mesma Cooperativa. Falamos assim por saber que a Direcção dessa Instituição veria a coisa com compreensão e boa e porque também sabemos ser esse local magnífico para os fins em vista, mormente ter os necessitados junto do centro de maneira a poderem fazer a sua vida social sem privações de liberdade.

É um alvitre. Fazemos votos para que seja útil, mas nunca para vir atrazar a Obra.

Imposto sobre carnes, etc.

O imposto que a Câmara Municipal liquida sobre o abate de animais costumava liquidar-se semanalmente o que facilitava o pagamento aos nossos sacrificados comerciantes de carnes.

Acontece que, este mês, a Câmara fez liquidar, de súbito, uma série de meses a que a sua incúria levou. Podia a Câmara fazer como fez com os documentos da Escola Preparatória para criação do 3.º ano pura e simplesmente esquecer-se. Podia fazer como fez com as Ruas de Cintura e Transversal, com o Bairro do Sertão, etc — pura e simplesmente esquecer-se. Ou melhor podia conloiar-se com os sacrificados comerciantes e não cobrar o imposto, sempre era melhor do que «entender-se» com algum proprietário e inutilizar o progresso que a tantos prejudica.

E querem continuar.

Compra de maçã golden

A Secretaria de Estado do Comercio Interno decidiu, a título excepcional, autorizar a Junta Nacional das Frutas a realizar uma retirada de maçã da variedade Golden (calibre entre 40 a 55 mm), ao preço por quilograma, segundo programa a divulgar.

Os interessados em beneficiar da venda devem contactar as Comissões Liquidatárias dos Gremios da Lavoureira e Cooperativas Fruteiras.

Quadras Soltas

Nesta vida de prejuízo
Que só maldade contém
Não existe amor mais puro
Que o sagrado amor de mãe
Ter mãe e ter ternura
Deu amor nobre, forte e profundo
Ter mãe é ter ventura
Do maior bem que há no mundo

Se te sinto arquejar
Apetece-me respirar
O ar de teu peito saído:
É que eu sinto não sei quê
Que me prende não sei quê
A ti...amor tão querido!

Tú, amor, és conselheiro
Com amor tão verdadeiro,
Bem consolador também.
É por isso que eu digo:
«Tenho na terra um paraíso»
Porque tú és o meu bem.

Numa noite de verão
Alarguei o coração
Ao firmamento iluminado!
Quantas, vão lindas estrelas.
Jamais vi outras mais belas!
Fiquei mesmo inebreado.

Olho o horizonte, além.
Vejo que a natureza contém.
Só esplendor, só beleza:
Cordilheiros recortados,
Rios que parecem animados
Correm p'ro mar com destreza.

E, num dia desventurado
Sentia-me desamparado
E andava triste, melancólico:
Eram as coisas prometidas
Que passavam despercebidas
E me deixavam atónito.

O amor, a felicidade
A ventura e a liberdade,
Tudo, tudo foi meu!
Enquanto me julgo feliz
Ouço uma voz que me diz:
«Tudo no vento desapareceu.

Ó mundo, ó falsa magia,
Ó grande fantasia
Dos que confiam em ti!
Se não fora tua maldade
Em mim não haviam saudade
Nem sofria o que sofri!..

Oh!...és a mais pura criatura
E a mais bela formosura
Se encontra em ti, Senhora!
Tu és a mais linda rosa
A rainha mais formosa;
Sede a minha protectora

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No dia 11 do corrente a prestimosa associação dos Bombeiros Voluntários resolveu fazer uma festa de homenagem à Banda de Música que decorreu num ambiente de alegria e confraternização. Às 16 horas os músicos compareceram na associação e receberam as homenagens da Direcção dos Bombeiros para lhes agradecer as suas actuações muzicais que ultrapassou os limites do território Nacional. Depois foram homenageados com um banquete do qual fizeram parte dezenas de convidados que viram o quartel e a disciplina reinante entre os convivas. A Tribuna Livre esteve presente pelo representante Elísio Gonçalves que se limitou a agradecer o convite e a lamentar a ausência do Sócio Sr. António Machado Nogueira, que tem sido nas horas difíceis uma alma devotada ao amor ao próximo e à associação. Para Ele guardo no coração as palavras que lhe diria se estivesse presente.

PREFIRAM AS MORENAS

A revista britânica «woman» duplicou o volume das suas vendas na Escócia. Motivo: num dos seus números incluía-se um inquérito, revelando aos leitores que *as louras custam mais caro aos homens do que as morenas*.

«Em cada cinco louras, uma é falso revelou o «magazine» e as falsas louras devem ir, regularmente, ao cabeleireiro, para tingir os cabelos. Portanto, estimados leitores, se pretencem fazer economias, casem, de preferência, com uma morena.»

Falecimento

António José de Abreu

Em Lisboa, onde acidentalmente se encontrava junto de familiares, faleceu no Hospital de Palhavã, o sr. António Júlio de Abreu, conhecido vulgarmente pelo alcunha de «Roqueiro», de 78 anos, natural de Águas Santas - Póvoa de Lanhoso.

O extinto, muito conhecido no concelho de Amares, onde residem filhas e genros, quis, como sua última vontade, ser sepultado em Lisboa no Cemitério de Benfica.

A família enlutada, especialmente a viúva sra. D. Izaura de Jesus Almeida, seu genro sr. António Freitas da Silva, e demais familiares, Tribuna Livre apresenta os protestos do mais profundo pesar.

Hospitais A DANÇA DAS HORAS

O Centro de Saúde de Amares ainda não é um hospital como era necessário que fosse, pelo grande número de habitantes do concelho e pelo conjestionamento do hospital Regional de Braga de S. Marcos que não poderá atender com pressão a toda a gente do distrito que a ele recorre.

O ambiente da Casa de Saúde de Amares é higiénico, confortável e preparado para as investidas do Governo quando ele se lembrar que uma coisa que principiou tem de acabar. Exigi-o o direito do povo como contribuinte sacrificado para satisfazer as necessidades da nação que começa no Minho e acaba no Algarve.

Muito haveria a dizer das deficiências sociais atingidas pelo «microbio» da política. Mas para hoje apenas queremos lembrar ao Director Clínico do Centro que não se esqueça de insistir para dar satisfação às necessidades hospitalares exigidas pelos milhares de habitantes do concelho que o viu nascer e que Braga, além do mais, está longe para muita gente pobre ser socorrido prontamente e com caridade. Melhor do que eu o Sr. Director sabe que no «quartel» não faltam recrutas para cumprir a missão.

Foi publicado no «Diário da República» o decreto que determina a alteração da hora de Inverno. Ei lo;

«As mudanças de hora efectuar-se-ão atrasando de 60 minutos à 1 hora legal do último domingo de Setembro e adiantando-os de 60 minutos às 0 horas do último domingo de Março.

No caso do último domingo de Março recair sobre o dia de Páscoa, a mudança da hora será antecipada para o domingo imediatamente anterior.

No ano em curso, a hora legal manter-se-á sem qualquer alteração, até à 1 hora do dia 26 de Setembro, instante em que será atrasada de 60 minutos».

(A título de mera curiosidade podemos referir que data de 1 de Outubro de 1966, o decreto-lei que estabeleceu uma hora única durante todo o ano).

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares

62162

SONETO

Ó Virgem que passais, ao sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantai-me, nessa voz onipotente.
O sol que tomba, aureolando o Mar,
A fartura da seara reluzente.
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!

Cantai cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu Lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz, Cantai!

Abdicação

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços
E chama-me teu filho.

Eu sou um rei
Que voluntariamente abandonei
O meu trono de sonhos e cansaços.
Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei;
E meu ceptro e coroa. — eu os deixei
Na antecâmara, feitos em pedaços.

TRIBUNA DO CONCELHO

DO CONCELHO

Elísio Gonçalves

O futuro da nossa terra

Chamava-se José Eduardo Gonçalves «O Carrazeiro» funileiro e picheleiro toda a sua vida. Espírito vivo e comunicativo captando a simpatia geral de toda a população que servia com honestidade e competência.

A sua numerosa prole venceu todas as dificuldades da época e é hoje composta por elementos valiosos na sociedade. Poderia destacar o Narciso se não ofendesse os mais modestos em posições sociais tão úteis como a do secretário de Finanças de Vieira do Minho.

Apareceu-me agora o José Eduardo de quem já não me lembrava. Veio à terra concretizar um sonho: ver a família e amigos para o ajudarem a progredir a Feira Nova com uma indústria de confecções que queria montar igual à que tem em Lisboa que criou depois de um estágio na Alemanha. O José Eduardo relatou os tristes resultados que teve depois dos encontros com os amigos e lamenta retirar-se para a Capital sem fazer o que queria porque os amigos não lhe abriram as portas para montar a fábrica. Pediram-lhe uma renda impossível de pagar, impossível de admitir que esses «progressistas» se transformem em lobos famintos a explorar um homem que dava um impulso ao futuro da terra de todos.

Imposto de Trabalho

O imposto de trabalho lançado pelos Municípios é uma sequência da sua autonomia administrativa conferida pelo Cód. Administrativo, mas é facultativo. Algumas Camaras já o eliminaram e outras ainda o mantem por questões financeiras. Dado o fim a que se destina, conservação de caminhos, é lógica a sua existência depois de corrigidos os defeitos que o tornam repugnante. Todo o chefe de família e varão independente poderia pagar esse imposto para ajudar a Camara a pagar os consertos nos caminhos que o público arruina. Mas o mais grave e que ofende o pobre lavrador é que esse imposto é pago pelos carros, pelos burros, pelas vacas que todos precisam de ter para os seus serviços. Se essa não saír, e só não sai se os edis não quizerem, esse imposto deixa de ser um abuso às fracas forças da classe agrícola. E agora pergunta-se porque é que os funcionários públicos estão isentos desse cancro? Não são chefes de família? Não estragam os caminhos? Ou só andam por salas entapetados dos gabinetes e repartições?

Casa e quintal no Sertão

Vende-se uma maravilhosa vivenda com quintal e bouça no lugar do Sertão, hoje uma zona urbanizada de categoria. Os interessados podem dirigir-se ao encarregado da venda sr. Elísio Gonçalves para complementares informações. Negócio de ocasião e vantajoso para o comprador.

Aniversário

No dia 13 do corrente festejou o seu aniversário natalício a menina Carmelinda Maria Ribeiro, filha do nosso amigo e assinante sr. Domingos Fernandes e de sua esposa D. Maria Gomes Ribeiro, industriais da freguesia de Rendufe. À jovem aniversariante a Tribuna Livre deseja-lhe muitas felicidades.

Cartório Notarial de Amares Aniversários

ANÚNCIO

Certifico que, por escritura de dezasseis de Agosto de mil novecentos e setenta e seis, lavrada a fls. vinte verso a fls. 22 v., do livro A-4600, do Cartório Notarial de Amares, a cargo da notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, entre Manuel Luís Gomes da Silva e José da Silva Machado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «Manuel Luís Gomes da Silva & Machado, Limitada», tem a sua sede no lugar Novo, da freguesia de Ferreiros, deste concelho e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

SEGUNDO:— O seu objecto consiste no exercício da indústria de extracção de produtos graníticos e respectivo comércio, podendo porém, vir a dedicar a sua actividade a qualquer outro ramo industrial ou comercial em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

TERCEIRO: — O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de CENTO E CINQUENTA CONTOS, pertencente ao sócio Manuel Luís Gomes da Silva, e outra de CINQUENTA CONTOS pertencente ao sócio José da Silva Machado, e encontra-se integralmente realizado com os bens com os sócios entraram para a sociedade e que ficam fazendo parte da escrita social;

QUARTO: — A Administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, digo, cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo único: — Para obrigar a sociedade em actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio Manuel Luís Gomes da Silva;

QUINTO: — A cessão de quotas entre os sócios, seus cônjuges e filhos, é livre; — a cessão de quotas a quaisquer outras pessoas fica dependente do dente do consentimento do sócio não cedente ao qual é reconhecido o direito de preferência;

SEXTO: — No caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão um entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

SETIMO: — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

NADA MAIS CONSTA

Está conforme e confere com o original, o que certifico.

Amares e Cartório Notarial, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e seis.

Casamento Elegante

No templo do Sameiro uniram-se pelo matrimónio celebrado nessa Casa de Deus a menina Cecília Tinoco Rodrigues, filha da sra. D. Cacilda Tinoco Rodrigues e de seu marido sr. Luis Rodrigues actuais proprietários da nobre casa de Redemoinhos nobreza que provém da honradez dos seus antepassados com o sr. Adelino Felix Tinoco de Faria filho de D. Germana Tinoco e do sr. Adelino Tinoco respeitáveis figuras da freguesia de Besteiros. Apadrinharam o acto os srs. Joaquim Tinoco Rodrigues e sua esposa D. Tereza de Jesus Antunes Tinoco, respectivamente irmão e cunhada da noiva.

O celebrante, à homilia da missa rezada, proferiu palavras e fez recomendações que calaram no coração dos jovens desposados e dos assistentes que se dirigiram depois para casa dos pais da noiva onde lhes foi servido lauto almoço e desejam, como eu, as maiores felicidades àqueles que o amor uniu e deu origem a tanta alegria.

Fazem Anos

No dia 20 o sr. Fernando A. Almeida Rodrigues e o sr. Agostinho Cesar Correia Peixoto.

No dia 21 o sr. Delfim da Silva Pinto, natural de Rendufe e residente em Lisboa.

Neste dia passa também o seu aniversário o sr. António Jorge Gonçalves Macedo Martins.

No dia 22 as sras. Eufrosina Maria Fernandes Barbosa de Macedo e Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

No dia 23 a sra. Esmeraldina Celeste Meneses Guimaraes, Rosa Maria Macedo e o sr. Abel José Dirs Antunes.

No dia 25 a menina Maria José Araújo Leite.

No dia 28 a sra. Amélia de Jesus de Cunha Victório, Maria da Conceição Pereira e Maria de Fátima Vieira Andrade.

No dia 29, Maria Candida de S. Bento, António Pereira de Lago, Avelino Dias Gomes e José da Costa.

No dia 30 a sra. Adelaide de Jesus Calheiros Faria Cruz e Leopoldina Rosa Garcia Pinto.

Tribuna Livre deseja a todos muitas felicidades.

BESTEIROS

José Maria Batista

No próximo dia 20, o sr. José Maria Batista passa mais um aniversário natalício na Companhia de sua querida família.

Apesar da avançada idade é com prazer que vemos o sr. Batista cá pela Vila como qualquer jovem, bom falador, boa saúde, e amigo às ordens o que o eleva no conceito geral do Concelho.

Sua Esposa e filhos desejam-lhe um aniversário muito feliz e pedem que Deus o conserve por muitos e felizes anos.

A Tribuna envia-lhe um abraço de felicitações e deseja por muitos anos publicar o seu aniversário.



Câmara Municipal

— DE —

AMARES

CONCURSO N.º 1

Cartório Notarial de Amares

ANÚNCIO

—Certifico que, por escritura de trinta de Junho findo, lavrada a fls. 33 a fls. 35 do livro n.º A-459, do Cartório Notarial de Amares, a cargo da notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, entre José Narciso da Cunha Dias e Adão de Paiva Machado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos, cláusula e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:—A sociedade adopta a firma «Dias, Machado, & Companhia, L.da.» e vai ter a sua sede no lugar da Ponte do Porto da freguesia de Pousada, do concelho de Braga;

SEGUNDO:—A sua duração é por tempo indeterminado e com início nesta data;

TERCEIRO:—O seu objecto consista na indústria de fabrico de blocos de cimento e respectivo comércio, podendo vir a dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

QUARTO:—O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS: e corresponde à soma de duas quotas iguais de CEM MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

QUINTO:—A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo único:—Para obrigar a sociedade é sempre necessária a assinatura de ambos os sócios;

SEXTO:—A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios mas as estranhas fica dependente do consentimento da Sociedade, tendo esta sempre direito de preferência;

SÉTIMO:—No caso de falecimento de algum dos sócios, os herdeiros nomearão um de entre si que a todos represente na Sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa;

OITAVO:—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias salvo os casos em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

NADA MAIS CONSTA.

Esta conforme e confere com o original o que certifico.

Amares e Cartório Notariol, cinco de Agosto de mil novecentos e setenta e seis.

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «C. M. 1233-Construção do lanço entre a E. N. 205-3 e Aspra, e ramal 1233-1 entre Aspra e o C. M. 1199, pela Ponte de Fiscal «Rio Homem»

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação . 784 862\$20
Caução provisória . 19.642.20

Alvará correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares,
26 de Agosto de 1976.

O Presidente,

JOSÉ PEREIRA DA SILVA

O Futebol

sem Direcção

O F. C. de Amares não tem direcção, arrisca-se a não fazer o campeonato. Não entendem oportuno servir novos dirigentes com camadas até agora inactivas?

Era um treino salutar para novos voos.

MENINOS PARASITAS, TOCA A TRABALHAR!

Nas jornadas de apoteose, que foi a campanha eleitoral de Ramalho Eanes, jovens parasitas vociferaram, histéricos. O general ouviu-os, bem disposto, e foi-lhes descarregando no lombo preguiçoso o lóvão de palavras-chicote. Ei-las:

«A finalidade destes grupelhos de utopistas, para não lhe chamar idiotas—é tentarem sugerir a ideia de que eu não tenho apoio nas cidades industrializadas. As recepções que me têm sido prestadas, desde logo desmentem tais insinuações, mas não quero deixar de dizer que percebo a jogada e que a denuncio publicamente, pois sei quem os manipula, enquanto eles, infelizmente, não sabem. E quero também dizer-lhes e aos que estão por detrás deles, que na conseguirão, pois já devem conhecer a resposta do povo aos golpistas e às didaturas, sejam elas de antes ou depois do 25 de Abril. Para estes meninos de bem, que andam a fazer revolução de café e a aborrecer os outros, quero ainda dizer que procurem ver que mais não são que a cabaça — lueco e oca — das forças que os empurram para conseguirem realizar uma parte dos seus desígnios e que a verdadeira revolução é a que acaba com os parasitas, qualquer que seja a sua idade e consiga, pelo trabalho, a criação da riqueza necessária a uma profunda e real transformação da sociedade portuguesa».

Produto dos golpistas do após-25 de Abril, estes parasitas têm de ser varridos.

Trabalho para todos. Ordem. Paz. Progresso. Liberdade. Fraternidade. Eis o que nos bem trazer o 25 de Abril.

Estes parasitas, ou meninos-bem, a par com os novos latifundiários da Cintura Industrial de Lisboa, vorazes e famintos, sem salários que os satisfaçam, têm de desaparecer para que a paz e a ordem voltem a reinar, de novo, entre nós.

Prepara-se o V Congresso Nacional das Misericórdias do País

tência religiosa a que os cidadãos católicos têm direito, em virtude do princípio da liberdade religiosa, incluído na Constituição.

Chegou-se mesmo ao ponto de prever, nos aludidos decretos-lei, a extinção unilateral das Misericórdias que não tenham outras actividades além das hospitalares, não obstante serem pessoas colectivas canónicas e civis, o que seria inadmissível.

Espera, ao menos, a conferência que, na execução das mencionadas nacionalizações, se respeite, não só a

liberdade religiosa, mas também a legítima liberdade de iniciativa privada no vasto campo da assistência, fruta do espírito de caridade cristã, que não é incompatível, muito pelo contrário, com a justiça social. Espera igualmente que no que se refere aos bens das Misericórdias, se tenham em conta as vontades justas dos doadores e os encargos pois que oneram esses bens, e que as Misericórdias não se vejam, em virtude da nova situação, praticamente impossibilitadas de os cumprir».

Eleições à Porta

Temos as eleições das autarquias à porta. Vamos ter eleições para a Câmara Municipal.

Todos os eleitores têm responsabilidade, mas, de uma maneira especial, ela recai sobre os dirigentes dos Partidos. É que, em eleições para a Câmara, só os Partidos tem possibilidade de propor.

É preciso, no entanto, que esses Partidos, principalmente os mair representativos, que no nosso Concelho são o C. D. S. e o P. P. D. estejam à altura das suas responsabilida-

de, ou por lucidez dessas cúpulas dirigentes ou por pressão das bases, acabando, de uma vez para sempre, com situações falsas como aquelas em que se tem vivido nos últimos dois anos, em que as autoridades não representam nada e ninguém.

Mas pior do que isso. Em que as pessoas escolhidas são vincadamente incompetentes e inertes e entendem que podem e devem agravar toda a gente e viver alheadas dos interesses gerais. Tem até graça saber-se que elas só

têm estado lá para agravar toda a gente, mormente os responsáveis do Partido que tem a responsabilidade de lá estarem.

Gente também de côr indefinida alia todas as condições para não ter qualquer condição no sufrágio que se avizinha. Ainda bem.

Mas cuidado. O Concelho precisa de quem trabalhe e saiba trabalhar, tenha amor às coisas e competência.

Vamos dar a possibilidade ao Concelho de escolher entre quem quer ser e quem deve ser.



Café Bar Santo António

— DE —

António de Jesus Pereira Cracel

Casa especializada em Vinhos e Petiscos e toda a qualidade de Refrigerantes

Rua Sá de Miranda

Feira Nova — Amares

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162